

FOLHA POLITICA E LITERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 10 DE JULHO.

MARANHÃO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CASA N. 2.

EXTERIOR.

NELSON, JERVIS E COLLINGWOOD.
ESTUDOS SOBRE A ULTIMA GUERRA MARITIMA,
PARTE QUARTA.

A NOVA STRATEGIA.—TENERIFFE—ABOUKIR

Assim pois tudo tinha conspirado para o bom exito da nossa expedição. Essa esquadra, que transportava um exercito e ocupava no mar um espaço de muitas leguas, tinha podido descer lentamente o mar Tyrrhenano, á vista de Sardenha e da Sicilia, parar em Malta, e entrar no mar Libico sem encontrar um só navio inglez. No momento em que, partindo do cabo Passaro, navegava Nelson em linha recta para Alexandria, as nossas naos, por uma inspiração providencial, inclinavão o seu rumo para a ilha de Candia, e no ponto mais exposto da passagem, no lugar em que devia cruzar-se as duas esquadras, encontravao, para occultá-las ao seu ardente adversario, uma nevoa espessa e compacta que cobriu o Mediterraneo durante algumas horas, semelhante a essas nuvens misteriosas com que os deuses de Homero rodeavao algumas vezes os heróes. Um successo que teria produzido alguma surpresa mesmo nas vastas solidões do Atlântico, acabou de realizar-se em um mar interior e em lagoas ou bacias apertadas. Havia quarenta dias que Bonaparte caminhava para o seu fim com a equanime magestade do genio; nem a sua estrela, nem a sua confiança se tinham por um instante desmentido; mas, ausente Bonaparte, ia mudar bruscamente os destinos da nossa esquadra.

Quando essa desventurada esquadra, condenada já pela sorte, soube que Nelson tinha aparecido na costa, julgou que se havia ido para nunca mais voltar. Brueys presume que Nelson o iria procurar nos confins do golpho de Alexandretta, e até, que teria ordem para o não atacar enquanto não recebesse reforços grandes. Viviam todos nessa esperança, embalavão-se com essa illusão. A entrada do porto de Alexandria tinha sido reconhecida, mas o almirante mostrava-se pouco disposto a arriscar as suas naos por entre canaes que comtudo tinham fundo suficiente, segundo as informações dos seus próprios officiaes. Em 1839 viu Mehemet-Ali que esses canaes tinham agua para as naos turcas de tres pontes, e Brueys não tinha na sua esquadra senão uma dessas naos. E demais, com a immensa quantidade de transportes de que contava dispunha o almirante frances, que obstaculo se oppunha para facilitar ás suas naos essa passagem delicada, e quo entrassou em Alexandria,

como as naos inglezas entráro no Balteco em 1801, com a artilharia embarcada em navios mercantes? Para tomar, porém, uma tal resolução fôr preciso mais actividade do que a que a nossa marinha mostrava nessa época.

Fundada a nossa esquadra em Aboukir desde o dia 4 de Julho, quando devia estar já abrigada em Corfu, visto que não soubera descobrir um porto no Egyppto, descansava entregue á mais funesta segurança. Já não temia a reaparição de Nelson, e jô esse homem incansável, depois de ter refrescado em Syracuse, corria a todo o paano sobre ella. Devorado de anxiedade, sem repouso, sem dormir ha quasi um mez, sahe no dia 24 de julho do estreito recinto desse porto, que pela vez primeira receberá uma esquadra de 14 naos de linha. No dia 1.º de agosto chega as aguas d'Alexandria, e algumas horas depois acha-se sobre Aboukir. A nossa esquadra está mal preparada para essa volta inesperada. Os escaleres destinados a fazer aguada, estão em terra com parte das guarnições; e das quatro fragatas que tem Brueys neahum cruzou ao largo para explorar o horizonte e asignalar de longe a apparição do inimigo. Assim é que estas duas notícias. "O inimigo está á vista! approxima-se e dirige-se para o porto!" calhem como um raio sobre a nossa esquadra. Combatê-lo hemos fia vela? O contra almirante Blanquet-Duchayla é o unico oficial general que emite essa opinião; Dapetit Thonars o acompanha, mas prevalece no conselho a opinião contraria por se recer que haja falta de marinheiros para manobrar e combater ao mesmo tempo. Decide-se que fundado se esperará a esquadra ingleza. Chamaõ se os escaleres: desgraçadamente o estado do mar, a distancia da praia, e diversas circunstancias que até hoje não foram explicadas, impediu os pela maior parte de viram para bordo. Para suprir a falta de tantes combatentes, ordena o almirante que as fragatas mandem parte das suas guarnições para bordo das naos.

Comtudo o sol transmonta: Brueys nutre a esperança de que não será atacado á boca da noite, e se os Ingleses demorão o seu ataque para o dia seguinte, a esquadra francesa poderá salvar-se talvez sem combater. Dominado por esta ideia ordena Brueys ás suas naos que deixem acima as vergas do joanete, e medita, a favor da escorridão, fazer-se de vela e passar por entre a esquadra ingleza para ganhar o porto de Corfu, que tão imprudentemente tinha negligenciado. E na verdade devia contar que a apparencia temível da sua esquadra conteria em respeito os Ingleses até amanhecer. Treze naos francesas, das quais uma de 120 e

três de 80 peças, estão fundeadas em ordem de batalha no fundo da bahia e apoiaõ a sub-vanguarda nos bancos d'área que se estendem á distancia de tres milhas de terra. Ja se tinha visto quatorze naos inglezas, mas uma dellas está a perder de vista pela pôpa (1), e duas que tinham ficado em frente do porto de Alexandria (2) não poderão reunir-se á esquadra antes das 8 ou 9 horas da noite. Parecia impossivel q. em semelhantes circumstancias estivesse ameaçada a esquadra francesa de um ataque imediato. Assim raciocinão todos, e esta incerteza contribue para introduzir a perturbação nos nossos preparativos de defesa. O almirante dá as ordens necessarias para rectificar a linha mal formada. Privadas dos seus escaleres, esperando de um momento á outro sinaes contrarios, ou não executavaõ as nossas nôs essas ordens ou as executavaõ mal (3). No meio desta confusão, avança a esquadra ingleza a todo o paano, sem revelar na sua manobra a menor hesitação. "Tinhamos julgado poder infundir respeito ao inimigo," escrevia Villeneuve ao ministro d'armas depois desse desastroso combate, "mas não se deixou illudir: ver-nos e atacar-nos foi obra de um momento."

Favorecido por uma bella briza do noroeste, está Nelson já na entrada da bahia. Destaca-se entao um dos nossos brigues na direccão da sua esquadra para induzi-la em erro e atrahi-la sobre o banco que costeia ao longe a ponta exterior da ilhota de Aboukir. A esquadra ingleza adevinha o laço (4). O capitão Foley, comandante do Goliath, torna a testa da linha. Os seus sondaadores interrogavão incessantemente o fundo e indicava a proximidade do perigo. O Goliath desvia-se do banco e dobra essa ponta perfida em que tinha de encalhar a não Culloden. Está passada a ilha de Aboukir; a esquadra ingleza está na bahia. Brueys faz sinal entao ás suas naos para principiar o fogo logo que o inimigo estiver ao alcance da artilharia. Nelson ordena ás suas que dem fundo com um ferro pela pôpa

(1) O Culloden, sete milhas na pôpa, roboando um brigue frances carregado de vino que apresentava dois dias antes no porto de Corfu.

(2) O Alexandria e o Sufiawie, nove milhas ao sul.

(3) Relatório do almirante Blanquet-Duchayla. O original não existe nos arquivos da marinha, mas no 3.º volume da correspondencia de Nelson publicou-se uma tradução deste importante documento.

(4) Foi neste momento que um barco árabe, mão grado os esforços que fez o brigue frances para detê-lo, atroucou a Vanguard que tinha atravessado para esperá-lo. Levava esse barco pilotos á esquadra inglesa? Assim se acreditou gorilmente a bordo dos nossos navios. Nelson comtudo depois de ter comunicado com esse barco, limitou-se a fazer signal ás suas naos para continuarem a navegar no mesmo rumo. O unico socorro que provavelmente recebeu desto encontro inesperado foi o de saber com certeza q. nenhum obstaculo existia entre a sua esquadra e a esquadra francesa.

e combatão assim a nossa esquadra borda a borda. Mais bem amarradas do que as nossas, conservando uma gaveta sobre a pega para rectificar a sua posição, deviam as naus inglesas fazer melhor uso da sua artilharia e enfilar facilmente as baterias dos nossos navios. Nelson permitte então às suas naus que avancem sobre o inimigo com toda a rapidez que poderem e sem conservarem a ordem em que ia: limita-se a indicar-lhes que dirijam todos os seus esforços contra a nossa vanguarda. De havia muito tinha elle concertado com os seus capitães a adopção desse modo de ataque: esmagar a testa da linha franceza com forças superiores, e não curar da retaguarda senão quando a vanguarda estivesse vencida, tal era o plano que lord Hood concebera em 1794, quando ameaçava o almirante Martin fundeado debaixo das baterias do golfo Jouan, plano que Nelson vinha hoje executar. A intelligência do capitão Foley fez-lhe no proprio terreno do combate uma modificação feliz. Lembrou-se destas palavras de Nelson: "Onde um navio inimigo puder virar sobre os ferros poderá fundear um dos nossos." Digno do posto glorioso que ocupa, não hesita o capitão Foley em dobrar a linha franceza: ás 6 horas e 40 minutos (5) passa pela proa do *Guerrier*, e vai fundear resolutamente á terra deserta ná.

Quatro naus inglesas, o *Zealous*, o *Orion*, o *Thesus* e o *Audacious* seguem o *Goliath*, e postão se sucessivamente pelo travez do *Guerrier*, do *Conquerant*, do *Spartiate*, do *Aquilon* e do *Peuple Souverain*. Nelson foi o primeiro a fundear por fóra da nossa linha.

A *Vanguard* onde tremula a sua bandeira, exposta no fogo do *Spartiate* commandado pelo valente capitão Emeriau, experimenta logo perdas consideráveis. O mesmo Nelson é ferido na cabeça por uma bala de biscainho. As naus *Minotaur* e *Defence* chegam a propósito para sustentar a *Vanguard*. Cinco naus francezas suportam nesse momento todos os esforços de oito naus inglesas (6), ao passo que o centro de nossa linha, composto da nau *Orient* de 120, na qual tremulava a bandeira do almirante Brueys, e de duas naus de 80, o *Franklin* e o *Tonnant*, não tem ainda inimigos a combater. É comitudo é esse o ponto forte da esquadra franceza. A primeira nau inglesa que se aventura debaixo das baterias da nau *Orient*, o *Bellerophon* de 74, commandado pelo capitão Darby, perde em menos de uma hora douze mastros reaes e 197 homens entre mortos e feridos, e pica a amarra para refugiar-se no fundo da baía. Atacada por todos os lados por forças superiores, começa então a nossa vanguarda a diminuir o seu fogo, e parece estar meio vencida; mas a despeito da chegada da *Defence* e do *Majestic*, a vantagem está ainda

do nosso lado nessa parte da linha em que combatem *Orient*, o *Tonnant* e o *Franklin*. Ali as descargas rápidas de artilharia indicam um combate incendiado. A escravidão é completa, e as trevas da noite cobrem as duas esquadras: o *Culloden*, commandado por Troubridge, estava encalhado nos bancos da ilhotas de Aboukir, e a acção durava já havia duas horas quando o *Leander*, o *Swiftsure* e o *Alexander* poderao tomar parte nella. Aparecia finalmente no campo de batalha (7). O *Culloden* encalhado lhes tinha servido de plarol, e o claraõ sinistro da artilharia os dirigia para a esquadra franceza. Todos tres empenhavam seus esforços contra esse grupo temível que, depois de ter desmantelado o *Bellerophon*, continava a responder com incontestável superioridade ao fogo da *Defense* e do *Majestic*: Brueys, que mereceria vencer nesse dia se a vitória pertencesse ao mais intrepido, sustentou sem se alterar esse terrível assalto. Ferido já duas vezes, respondeu descer da tolda, e uma nova bala lhe ponta a dor de dor testemunha das degraus que se preparava.

Foi então que um horrível incêndio se manifestou a bordo da nau *Orient*. Atendo-se o fogo nas mesas da gata invadido logo o apparelho, e passou de um mastro a outro com tal rapidez, que não foi possível dominá-lo. As dez horas da noite uma explosão que faz estremecer as naus mais próximas, e as cobre de cacos e pedaços de madeira inflamados, anuncia as duas esquadras que a nau *Orient* acaba de ir a pique. Desaparece levando consigo os seus feridos, a maior parte da sua guarnição heroica e a sorte da jornada. Uma nuvem espessa de fumo e de cinza assinala ainda o lugar em que combatem o coloso. Sob a emocioão dessa cena lugubre suspende-se o fogo por perto de um quarto de hora; mas começa de novo então com mais energia, e é o *Franklin* quem da o sinal. Heroísmo inutil! sacrifício estéril! o destino já se tinha pronunciado contra nós. Só uma manobra podia salvar a esquadra franceza, a de trazer ao fogo as naus que o inimigo não atacará. "Durante quatro horas crucis, a nossa retaguarda não viu desse combate senão o fogo e o fumo dos nossos adversários e das duas primeiras esquadras que tinham sido atacadas." (8) E essa retaguarda ficou imóvel! Só o *Timoleon*, quando as gavetas, parecia provocar uma ordem para suspender, que no horror dessa noite fúnesta, ninguém se lembrou de dar (9). "Desde o princípio da acção deixou-se tudo à faculdade individual de cada nau... Só podem combater aquellas que se acham na parte da linha que os inimigos quiserão atacar (10)." A esperança de Nelson tinha-se realizado.

"Eu bem sabia, dizia elle, passados alguns meses, que atacando a vanguarda e o centro da esquadra franceza, com uma briza que soprasse na propria direcção da sua linha de anarração, poderia a meu bel prazer concentrar as minhas forças sobre um numero pequeno

"das suas naus. Assim é que combatemos sempre com forças superiores."

Que poderia fazer os mais nobres esforços contra semelhantes azares? A nossa vanguarda foi a primeira a succumbar: de 400 homens de guarnição, tinha mais de 200 mortos ou feridos; o comandante do *Aquilon* tinha sido morto no catavento; o do *Spartiate* tinha sido ferido duas vezes. Estas duas naus tiveram 150 mortos e 360 feridos. O *Guerrier* perdeu os mastros reaes; o *Peuple Souverain* picou as amarras e deixou na proa do *Franklin* um intervallo funesto que foi ocupado pelo *Leander*. O centro onde o incêndio da nau *Orient* pôz tudo em desordem, ve entao as suas naus dispersas ou esmagadas pelo inimigo. Ao romper do dia viram-se as naus *Mercurie* e *l'Heureux* encalhadas no fundo da baía. Fundeadas junto á nau *Orient* tiveram de afastar-se desse montão de chamas. O *Tonnant* e *Guillaume-Tell*, o *Generoux* e *Timoleon* eram os únicos que figurava aí, na noite da batalha; mas o *Thesus* e o *Goliath*, que a nossa vanguarda cessara de inquietar, vieram apoiar o *Majestic* e o *Alexandre*; e outras naus inglesas se apresentaram para seguir esse primeiro refúgio. O contra-almirante Villeneuve, que a bordo do *Guillaume-Tell* comanda a retaguarda, suspende ás 11 horas da manhã com os restos da esquadra franceza. Nesse momento tomava posse o inimigo das naus *l'Heureux* e *le Mercurie*, mas o *Tonnant* e o *Timoleon* ainda resistiam. Desmantelado, privado do seu comandante que perdeu um pé ficava com a perna fracturada, o valeroso *Tonnant*, como lhe chamava Decrés, conta já 110 homens mortos e 150 feridos. Combateu sucessivamente a fogo de espingarda, na noite do 1º de agosto, o *Majestic*, cujo comandante foi morto por uma bala, o *Alexandre* e o *Swiftsure*. A sua bandeira tremulava ainda no tronco do mastro grande; só a arreou passadas 24 horas, quando o *Thesus* e o *Leander* vieram de novo atacá-lo. Desmobilizadamente maltratado para poder imitar a manobra de Villeneuve, foi obrigado o *Timoleon* a encalhar. O *Guillaume-Tell* e o *Generoux*, acompanhados pelas fragatas *Diana* e *Justice*, foram os únicos vasos que conseguiram escapar ao desastre mais completo que tem sofrido a nossa marinha.

Das 13 naus e 4 fragatas que Nelson combateu na baía de Aboukir, 9 naus caíram em seu poder. A nau *Orient* voou durante a acção; a nau *Timoleon* e a fragata *Artémise* encalharam queimadas pelas suas guarnições; e a *Sericuse* pouco digna pela sua artilharia, se o era por sua coragem, das iras de uma nau de linha, foi metida a pique pelo *Orion*, que teria podido desdenhar semelhante adversário. onze naus e duas fragatas tomadas ou destruídas eram para os Ingleses o prego desse combate encarniçado; mas as suas naus não podiam oppor-se á partida de Villeneuve. O *Guillaume-Tell*, a *Diana* e a *Justice* refugiaram-se em Malta. O *Generoux*, depois de ter tomado junto a Cândia o navio *Leandre* de 50 peças, que levava para Inglaterra a notícia da vitória de Aboukir, conseguiu entrar no porto de Toulon.

Tal foi o resultado de um combate cujas consequências foram incalculáveis. A nossa marinha nunca mais se erguerá depois desse golpe terrível. Esse combate

(5) Um pouco antes das 6 horas, segundo a parte do contra-almirante Blanquet-Duchayla. Quasi todas as naus inglesas e francezas que consultamos oferecem notável acordo sobre os principais detalhes do combate de Aboukir. As divergências que se notam dizem respeito principalmente ao momento preciso em que começou e cessou o fogo de cada nau.

(6) As naus inglesas que combateram a vanguarda franceza fundearam na ordem seguinte: a terra das naus francezas o *Zealous* a bombordo pelo travez do *Guerrier*; o *Audacious*, o *Goliath*, o *Thesus* e o *Orion* desde o *Guerrier* até o *Peuple Souverain*; ao mar das naus francezas a *Vanguard* prolongada com o *Spartiate*, o *Minotaur* com o *Aquilon* e a *Defense* com o *Peuple Souverain*.

(7) As 8 horas e um quarto segundo a carta do contra-almirante Blanquet-Duchayla.

(8) Jornal particular do contra-almirante Decrés na vice-almirante Brane, ministro da marinha.

(9) Parte do cidadão Fregier, imediato do *Timoleon*.

(10) Carta confidencial do contra-almirante Decrés ao ministro da marinha.

que, por espaço de dois anos, entregou o Mediterrâneo aos Ingleses, e chamou ali as esquadras da Russia, encerrou o nosso exercito no meio de um povo sublevado, e decidiu a Porta a declarar-se contra nós pôz a India ao abrigo das nossas empresas, e a França a dous dedos da sua perda, tornando a ascender a guerra apenas extinta com a França, e trazendo Suvarow e os Austro Russos ás nossas fronteiras. Nessa noite funebre em que a esquadra ingleza cortava em tantos pontos a nossa linha de batalha, e despedava os amigas isolados dessa forte cadeia, que fatalidade era essa que restringia na retaguarda as náus de Villeneuve, que por tanto tempo se conservavam espectadoras impassíveis de um combate desigual, possuidoras indiferentes da única probabilidade que podia dar-nos a victoria? Essas náus estavam a sotavento das que combatiam; mas, salvo o caso de calma podre que não se dava, podia-o vencer facilmente a pequena corrente que reina nesta costa, e ganhar num so bordo um posto mais adequado a homens de valor. Da testa á cauda da linha não havia mais de milha e meia de distancia, e para tomar parte na accão bastava ganhar para barlavento a distância de algumas amarras. As náus de Villeneuve estavam fundeadas com ferros grandes, mas podia-o picar as amarras ás oito horas, ás dez horas da noite, para socorrerem a vanguarda, assim como as cortára ás onze horas da manhã seguinte para não partilharem a sua sorte. E se lhes faltasse meios para tornar a fundear, o que não é crível, podia-o combater á vela ou abordar alguma náu inimiga. Tudo era preservável nessa inacção das tropas. Por sem dúvida que a obscuridade era profunda, a desordem geral, as circunstâncias cheias de emoção, os signaes do admirante podiam ser mal comprehendidos, talvez incompletamente obedecidos; mas não havia escalerões para levarem de uma náu á outra as ordens de Villeneuve, e officiaes para apressarem a execução dessas ordens! O contra-almirante Decrés, os capitães da esquadra ligeira, os escalerões das fragatas, não podia-o achar melhor em prego do que o do fiscalizar e favorecer uma manobra que salvava a nossa esquadra. Imovel e resignado aguardava Villeneuve que Brueys lhe desse ordens quando já as não podia dar por estar cercado. Assim pois passou a noite, trocando algumas balas duvidosas com as náus inglesas, e, cosa singular para um homem de valor experimentado, sabio do campo de batalha, levando a sua náu quasi intacta, quando os seus companheiros ficavam todos mutilados.

Assim, mais uma vez, mas não a ultima, tendo nós no campo de batalha um numero de náus igual ás do inimigo, combatêmo-lo com forças inferiores. Devia vir o dia em que, como acontecerá ao conde de Grasse e a Blanquet Duchayla, se queixasse tambem Villeneuve de ser abandonado por parte da sua esquadra. Ha motivo de suspeitar alguma razão secreta para esta fatal coincidencia. Não é natural que entre tanta homens de honra tantas vezes houvessem admirantes e capitães que incorressem nessa reprovação. Se os nomes de alguns delles andam hoje tão tristemente associados á recordação dos nossos desastres, a culpa, acreditamo-lo plamente, não é só delles. Devemos antes acusar a natureza das operações em que se acharam, e esse sistema de guerra defensiva que

Pitt proclamava no parlamento como precursor de uma ruina inevitável. Quando quisermos renunciar a esse sistema, já elle tinha penetrado nossos costumes, e, por assim dizer, enervado nossos braços, paralisado nossa confiança. Muitas vezes sahirão as nossas esquadras dos nossos portos com uma missão especial e com o pensamento de evitar o inimigo. Encontra-lo era já circunstância desfavorável. Era assim que as nossas náus se apresentavam em combate: sujeitavam-se a ele, não o provocavam. Se outros planos de campanha, se outros hábitos lhe tivessem permitido saudar a apparição das esquadras inglezas como um acaso feliz; se no Egypto e em Cadiz procurassem Nelson, em vez de esperar por elle, quem pôde duvidar de que essa circunstância teria profundamente modificado os sucessos? A esquadra de Aboukir não era uma dessas esquadras que a Republica improvisara nos deventurados dias de 93. Verdade é que algumas náus como o Conquerante, o Guerrier e o Peuple Sourcerais eram velhas e tinham sido condenadas dous annos antes. Collocáram-na na vanguarda supondo que essa parte da linha estava no abrigo de todo o qualquer ataque, e foi precisamente sobre elas que o inimigo dirigiu todos os seus esforços. As tripulações, consideravelmente enfraquecidas, compunham-se de homens reunidos ao acaso e quasi no momento da partida; mas para compensar estas desvantagens, contava essa esquadra os officiaes de mais renome na nossa marinha: Brueys, que Bonaparte distinguiu no Adriático, e que não tinha entao 45 annos; Villeneuve, cuja bravura ninguém ousou pôr em dúvida, e que fez com honra a guerra de America; Blanquet-Duchayla, justamente reputado como homem de mar consummado, e cuja coragem inabalável admiravam os Ingleses; Dupetit-Thouars, immortalizado nesse dia pela bella defensa do Tonant, homem de espírito fino e de coração heróico; Decrés, que mostrou no Guillaume-Tell, quando saiu de Malta, o que se devia esperar da sua firmeza e do seu valor; Empiran, a quem o imperador queria confiar depois a tarefa de vingar um dia as nossas desgraças; Casa-Bianca, que perceu com seu filho nas ruinas da não l'Oricul; Le Joille, em fin, que não grado á impressão sinistra de tão grande derrota, perseguiu, dezoito dias depois da destruição da nossa esquadra, uma náu de 50 pessoas, que uma imaginação mais consternada poderia ver seguramente por uma lente de augmto, e tomava de um só golpe os trofeus de Aboukir e os capitães das náus Vanguard e Leander.

E. JURIEN DE LA GRAVIERE.
capitão de corveta da marinha francesa.
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO. FALLECIMENTO DO PRÍNCIPE IMPERIAL.

— Não ha ainda 15 dias, fez publico um jornal desta Corte que S. A. I. o Senhor D. Afonso achava-se atacado de uma congestão cerebral; o cuidado que esta noticia causou á população da Capital do Imperio,

foi totalmente dissipado por estas phrases da "Gazeta Official" de 29 de maio: "Anunciamos com o maior prazer que S. A. o Príncipe Imperial, que, por incommodo—felizmente muito passageiro—sofreu alteração em sua preciosa saúde, acha-se já completamente restabelecido."

Com o maior assombro, pois, foi sexta feira á noite recebida a notícia do falecimento do Príncipe, lendo-se no dia seguinte, na mesma "Gazeta Official" este Boletim:

MOLESTIA E MORTE DE S. A. IMPERIAL.

"Sua Alteza o Príncipe Imperial teve hoje ao meio dia um ataque de convulsões extremamente forte, que duraram até ás 5½ horas da tarde, em que faleceu, apesar das applicações que se fizeram. Imperial Quinta da Boa Vista, 11 de junho de 1847.—Dr. Francisco José de Sá, Médico de semana.—Conselheiro, José Martins da Cruz Jobim.—Dr. Francisco Freire Allemano.—Dr. Francisco de Paula Cândido.—Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Pouco depois do infasto acontecimento, que cubriu de luto a Família Imperial, chegou a notícia a todos os pontos da cidadela, suspenderam-se logo todos os divertimentos públicos, e as representações que tinham lugar nos Theatros "S. Pedro d'Alcantara" e "S. Francisco." No sábado, apenas nas Camaras Legislativas foi feita a comunicação oficial, declararam os respectivos Presidentes que não havia sessão, nomeando o Senado duas deputações, uma de 18 membros e outra de 7, para assistirem ao funeral de S. A. como Príncipe Imperial, e na qualidade de Senador do Imperio.

Hontem a Camara dos Deputados reuniu-se, não obstante ser domingo, e nomeou uma deputação de 24 membros para o mesmo fim.

A' uma hora da tarde teve lugar no Paço de S. Christovam, em grande gala, o cortejo de despedida á S. A. I., cujos restos mortais para esse fim estavam depositados na sala do Throno. Terminada esta cerimonia, foi o corpo encerrado em um caixão de chumbo, este soldado em presença dos Ministros e Conselheiros de Estado, e mais pessoas de distinção, e mettido em outro de cedro, que foi fechado em um ultimo coberto de veludo carmezin e guardado de galão de ouro. Lavrou então o Sr. Ministro do Imperio o auto de obito, que foi assinado pelo ministro e Conselho de Estado, e também pelas mais pessoas de distinção.

A's 7 horas da noite, foi o corpo de S. A. levado por seis Géntis-homens da Imperial Camara, para um coche, e, acompanhado por elles, pelos Ministros e Conselheiros de Estado, Mordomo-Mór e uma guarda de honra de Cavalaria, conduzido para o Paço da Cidade, onde foi depositado na sala do Throno.

Hoje ás 6 horas da tarde será o corpo levado para Igreja de Sancto Antonio, na qual estão sepultados proximos parentes do Augusto Príncipe. O prestígio passará pelas ruas Direita, do Ouvidor, Ourives, Ajuda, e Sancto Antonio.

(Da *Sentinella da Monarchia*.)

O senado aprovou hontem, (16 de Junho) por 17 votos contra 13, o parecer da comissão de constituição e poderes que annulla a eleição de dous senadores pela província de Pernambuco.

Votáro a favor do parecer os Srs.: Almeida Albuquerque, Araújo Viana, Carneiro Leão, Clemente Pereira, conde de Caxias, Cunha Vasconcellos, Hollanda Cavalcanti, Lima e Silva, Maia, Mello Matos, Nabucod, Rodrigues Torres, Valladas, Vasconcellos, visconde de Abrantes, visconde de Monte-Alegre e visconde de Olinda. Total, 17.

Votáro contra os Srs.: Alencar, Almeida Torres, Alves Branco, Aureliano, barão de Pontal, Costa Ferreira, Dantas, Lopes Gama, Mafra, marquês de Itanhém, Monteiro de Barros, Paulo Joze de Mello e Vergueiro. Total, 13.

Não estiverão presentes os Srs.: Almeida e Silva, conde de Valença, Miranda Ribeiro, Paes de Andrade, Saturnino e visconde de Congonhas. Total, 6.

O Sr. barão de Monte-Santo não votou por ocupar o seu lugar de presidente.

(Do Jornal do Commercio.)

A REVISTA.

Notícia necrologica.

Ante-hontem, 8 do corrente, quasi pelo meio dia, faleceu nesta cidade, o muito digno arcediago da cathedral, provisor e vigário geral do bispado, João Ignacio de Moraes Rego, de uma febre perniciosa que decidiu em poucos dias de sua existência.

Pertencente a uma das mais antigas e raiificadas famílias da província, adorado de todos os dotes e virtudes que constituem o bom cidadão e bom sacerdote, respeitável pelo zelo, dedicação e interesse, com que mantinha o esplendor, e preenchia as funções, da dignidade e cargo, de que se achava revestido, e estimável por outros muitos títulos e qualidades que lhe davão direito a pública consideração, acabou este exímio varão, aos 52 anos de idade, no meio do geral sentimento dos seus numerosos parentes, amigos e devotos que tanto mais se comoverão, quanto mais inesperada e irreparável foi a perda que todos experimentáram, e deixou na maior consternação possível a sua venerável mãe e irmãs de quem era o protector e o arrimo.

Chamado por sua vocação ao ministério do altar, e elevado pelo seu mérito as primeiras dignidades da cathedral, foi por sua ilustrada piedade um dos principais ornamentos do nosso clero; e como tal mereceu a confiança e amizade, tanto do bispo defunto, o Sr. D. Marcos, como do existente, o Sr. D. Frei Carlos de S. José, que o amavão, honravão e distinguíao entre os mais clérigos da diocese.

Por morte do Sr. D. Marcos foi eleito governador do bispado; e também o administrador, sede vacante, que a todos deixou satisfeitos, sobressaindo entre os outros predicados de que se mostrava enriquecido, a sua mansidão, equidade, justiça, e sobre tudo o fervoroso zelo com que sustentava os interesses da igreja confiada aos seus cuidados.

Lindo e aável no trato, accessível a todos e a qualquer hora, sabia coroar

essas excellentes qualidades com a modéstia de que se deve ornar o verdadeiro ministro de Jesus Christo. Tolerante em matéria de opiniões, contava amigos e afeiçoados em todos os partidos e crenças. Assim a sua caza era uma das mais frequentadas da cidade, e pelo que nella havia de mais grado. E si bem que por suas opiniões tivesse pertencido ao antigo partido cabano, e fosse pelos seus concidadãos eleito membro da assemblea provincial, todavia nunca tomou na política de que vivia como retirado, senão aquela parte que convinha ao seu estado sacerdotal.

Era natural do distrito do Iguará, donde veio a esta cidade beber a instrução religiosa, propria da carreira a que se destinou, e em que se fez notável pelo exercicio das brilhantes virtudes que mencionamos, e o tornavaõ por certo digno de mais longa vida, si não aprouvesse a Deus chamar-o à morada dos justos, para bem aventurel-o com a glória eterna.

Foi sepultado no mesmo dia do seu falecimento, pelas 7 horas da noite, e, apesar da chuva que houve, foi o seu enterro feito com a pompa e solemnidade que convinha, sendo o féretro levado pelos congos e dignidades da cathedral, e acompanhado por todo o clero, irmandades, e grande numero de cidadãos graduados, com tochas acexas. E no meio de tudo isto faziaõ lhe acompanhamento mais modesto as lágrimas de muitos, e o geral sentimento de todos.

Bem desejarmos dar notícia mais circunstanciada de quanto diz respeito a tão illustre varão, mas tolhe-nos fizê-lo o recente nojo de que se acha cuberta a sua lastimada família que nos podia fornecer os precisos esclarecimentos. Entretanto julgamos haver dito bastante para testemunhar a dor e sandade que nos motiva a sua tão sentida perda.

Não são só os seus parentes de quem era elle o amparo, não é só a igreja maranhense de quem era elle firme columna, que deplorou a morte do Sr. conego João Ignacio de Moraes Rego, os seus numerosos amigos também a deploram e lamentam, e pelo nosso fraco orgão consagraõ estas poucas linhas à memoria de tão digno e respeitável amigo. A terra lhe seja leve.

Em lugar do Sr. conego João Ignacio foi nomeado provisor e vigário geral do bispado o Sr. Padre Antônio Bernardo da Encarnação e Silva. A escolha de S. Ex. R.º não podia de certo recabir em pessoa mais habilitada, nem mais ilustrada.

Outra notícia necrologica.

Faleceu no dia 4 do mês pp. na comarca de Guimarães desta província, o capitão Estevão José da Motta. Este cidadão pertencente à uma das primeiras famílias d'aquele comarca, pelas suas excellentes qualidades era geralmente estimado, e com especialidade da pobreza a quem constantemente beneficiava. Exerceu vários cargos tanto de nomeação do governo, como de eleição popular (entre outros o de presidente da cámara municipal), no desempenho dos quais correspondeu sempre a confiança que nelle depositava: prestou na qualidade de alferes do extinto regimento da 2.ª linha relevantes serviços a sua comarca, durante os movimentos políticos que ali tiveram lugaz em 1824; finalmente aos 55 anos de idade, já viuviu, sucedeu, com a resignação que caracteriza os justos, victimas

de uma hydropsia, que o roubou aos desvelos de sua família, deixando dois filhos ainda de menor idade. Deos lhe concedeu no céo o prêmio de suas virtudes, e sirvão estas poucas linhas de luctivo a magoa e dor que sofrem os seus parentes e numerosos amigos, que ainda hoje pranteão a sua morte. A terra lhe seja leve.

Industria da província.

Ha nesta província duas saborarias, ou fabricas de sabaõ, uma pertencente ao Sr. Lazaro Moreira de Sousa, e outra aos Srs. Bottentuit & Chavannes. A primeira de que temos informações circumstanciadas, começou a trabalhar regularmente em maio d'te anno, e tem produzido até hoje para mais de 800 caixas de sabaõ amarello, branco e marmore, que se tem vendido pelo preço de 100 reis a libra em partidas de 50 caixas, o amarello, e pelo de 160 reis sendo das outras duas qualidades. O capital empregado neste estabelecimento em que trabalhaõ 16 pessoas, 15 pretos e 3 brancos, é de mais de 20.000\$000 reis, e o seu producto de 1.000 libras de sabaõ por dia. A segunda que se acha montada para fabricar diversos objectos, como a silarina e outros, dá quanto ao sabaõ quasi os mesmos resultados que a primeira.

Estes dois estabelecimentos de industria nacional empregaõ trabalhadores, e matérias primas do paiz, como vegetais, oleos, soda &c., &c., e já nos fornecem sabaõ tão bom e mais barato, que o que nos vem do estrangeiro, mas necessitão ainda de protecção do governo para prosperar, por isso que saõ de mui recente data, e tem de lutar com todas as dificuldades inherentes as creações novas, como concorrência extrangeira, e sistema protector adoptado em algumas províncias vizinhas (1). Sabemos que a melhor condição de prosperidade para tales estabelecimentos, é a perfeição dos productos e a commodidade do seu respectivo preço, mas essa talvez não seja possível aos novos productores o obtel-a, em presença daquellas dificuldades reunidas, senão a custa de ardus e ruinosos sacrifícios. Por isso cumpre favorecer os agora que a industria está no seu começo, e promete prosperar, se for protegida. Julgamo que pode ter isso logar decretando a assemblea provincial premios de animação aos productores do melhor sabaõ fabricado na província, e ainda impondo sobre o consumo do sabaõ nolla naõ fabricado.

O Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro foi nomeado 1.º vice-presidente da província em consequencia de haver o Sr. Franco de Sá pedido demissão do mesmo cargo. Esta nomeação é uma demissão política para o Sr. Angelo Moniz que perdeu assim as esperanças de que lhe enchião o peito com grandes abastanças.

(1) Alludimos a imposição p. de 500 rs. lançada sobre cada @ de sabaõ não fabricado em Pernambuco; imposição que não podendo recabir sobre o sabaõ das quelles paizes com quem tivermos tratados, pesará por isso mesmo com muito mais força sobre o sabaõ desta e outras províncias, o qual será definitivamente excluído do mercado pernambucano.